



Trabalho não falta nas indústrias, pois os produtos continuam vendendo bem

Produção industrial foi maior em junho

A análise sobre as perspectivas quanto à manutenção do nível de atividade econômica, no segundo semestre, foi o tema analisado pelo relatório da Planning Consultoria Econômica divulgado na última sexta-feira. De acordo com o estudo, a indústria brasileira atingiu, em junho, o ponto máximo de atividade neste ano. Se tal desempenho fosse mantido, seria possível chegar ao fim de 1989 com uma expansão de 2% a 3%, ao invés da repetição de uma taxa negativa, como a do ano passado. Mas o mais provável, de acordo com a Planning, é que a tendência de crescimento comece a se reverter.

O relatório aponta o fato de que,

apesar da estabilidade na taxa de desemprego de junho, já tenha sido registrado aumento do desemprego na indústria de transformação e no comércio. Cita, ainda, que houve queda do indicador de salário real da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em junho, indicando a redução do poder de compra de uma faixa de assalariados que pesa fortemente no consumo.

Por último, lembra os dados do comércio varejista de São Paulo, que revelam desaceleração nas taxas de crescimento das vendas a partir de maio. O que está por trás de tudo isso, avalia a Planning, é a elevada taxa real de juros, que emplacou 50% ao ano em julho.